

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Agosto de 2017

Agosto de 2017

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

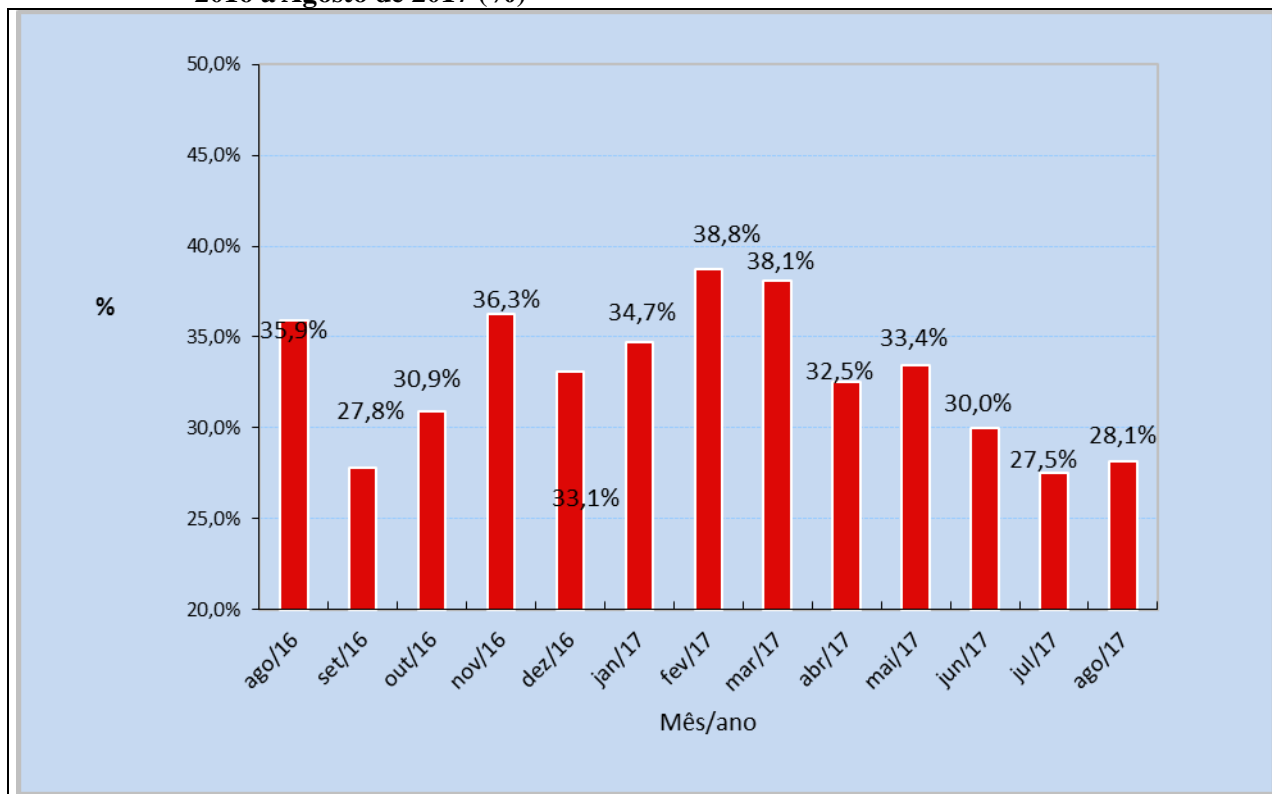
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,17%** no mês de **Agosto** de 2017, contra um aumento de **0,20%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **1,41%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,14%. Esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **1,52%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 90 aumentaram de preços no mês de Agosto de 2017, revelando um índice de difusão¹ de 28,1 contra 27,5 de julho, junho foi de 30,0, maio foi de 33,4, contra 32,5 em abril, 38,1 em Março, 38,8 em fevereiro como se observa na Figura 1. A tendência de queda do índice de difusão vinha se mantendo desde fevereiro sofre uma leve aceleração no mês em curso.

Por outro lado, 81 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 149 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,59 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,42 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2016 a Agosto de 2017 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2017

Grupos de Consumo	jul/17	ago/17	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	166,25	166,54	0,18%	0,11%	1,44	2,16
Habituação	143,81	144,22	0,28%	-0,01%	2,27	3,41
Vestuário	158,09	158,29	0,12%	0,06%	1,00	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	144,50	144,70	0,14%	0,02%	1,14	1,71
Transporte	139,67	139,85	0,13%	-0,01%	1,08	1,62
Educação, Leitura e Recreação	159,66	159,78	0,07%	0,00%	0,61	0,91
Despesas Diversas	114,58	114,66	0,07%	0,00%	0,56	0,84
ÍNDICE GERAL	168,31	168,59	0,1676%		1,13	1,41

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuições negativas para o aumento do índice, quais sejam: Habitação, -0,01 p.p.; Transporte, -0,01 p.p.. Por outro lado, três grupos tiveram variação positiva, Alimentação, 0,11 p.p.; Vestuário 0,06 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,02p.p. Já o subgrupo de Despesas Diversas e Educação, Leitura e Recreação não apresentaram variação de preço.

No mês de Agosto, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,11 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de -0,04 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas 0,09 p.p.; Frutas “in natura” 0,032 p.p.; Alimentos para animais 0,019 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal 0,003 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,003 p.p. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi de Carnes frescas e derivados com -0,021 p.p (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2017

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Bebidas	2,94%	0,090%
Frutas "in natura"	4,32%	0,032%
Alimentos para animais	1,92%	0,019%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,09%	0,003%
Produtos diversos para alimentação	0,24%	0,003%
Enlatados e Conservas.	0,10%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-0,50%	-0,001%
Alimentos infantis	-0,84%	-0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-2,81%	-0,004%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-0,74%	-0,005%
Sal, condimentos e especiarias	-1,61%	-0,006%
Carnes frescas e derivados	-0,70%	-0,021%
<i>Total</i>		0,11%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas destaca-se o aumento no preço do refrigerante sabor guaraná que apresentou uma variação de 10,81% e contribuiu com 0,0165 p.p. para o aumento do índice.

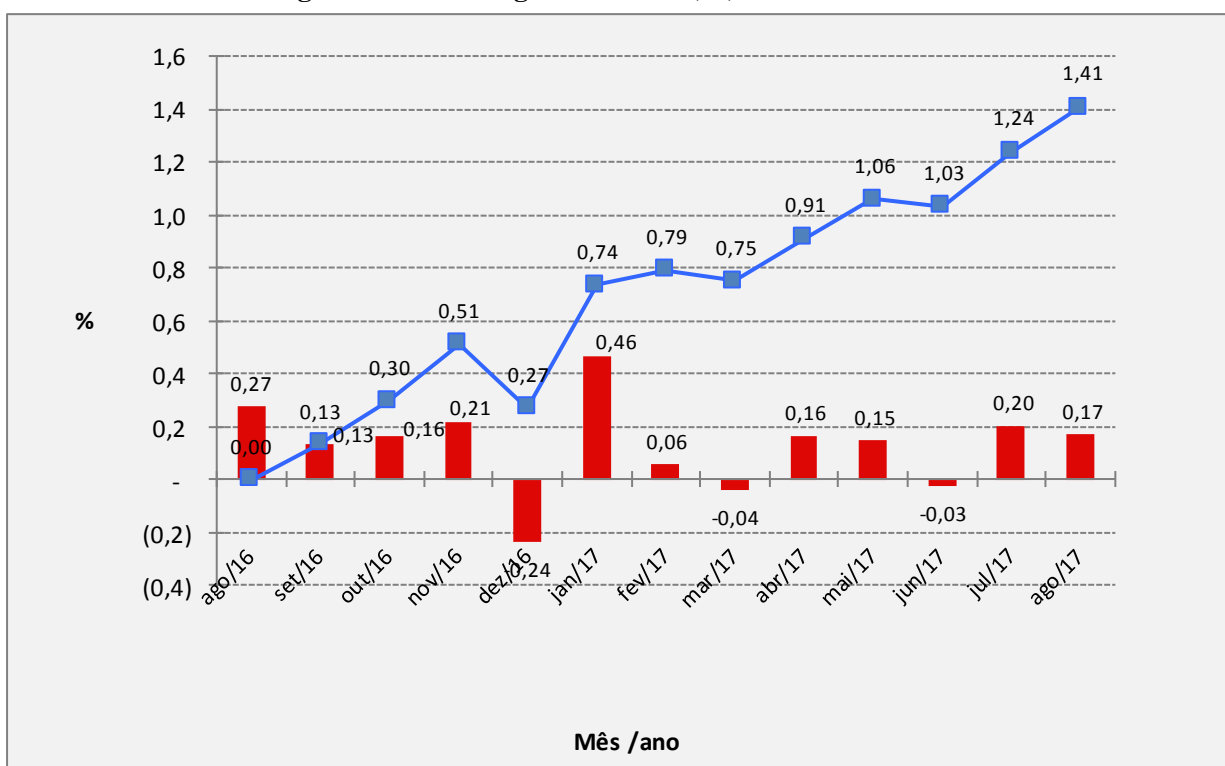
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 1,41% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,16%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e respectivamente, Transporte, 1,62%,

conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,91%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2017, a inflação acumulada é de **1,13%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,14%, contra 0,22% do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Agosto de 2016 e Agosto de 2017. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 1,41%. No entanto, constata-se que a taxa de Agosto de 2017 em relação a Agosto do ano anterior denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, quando comparado com a taxa de Agosto de 2016, essa cai de 0,27% para 0,17%.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2016 a Agosto de 2017 (%)

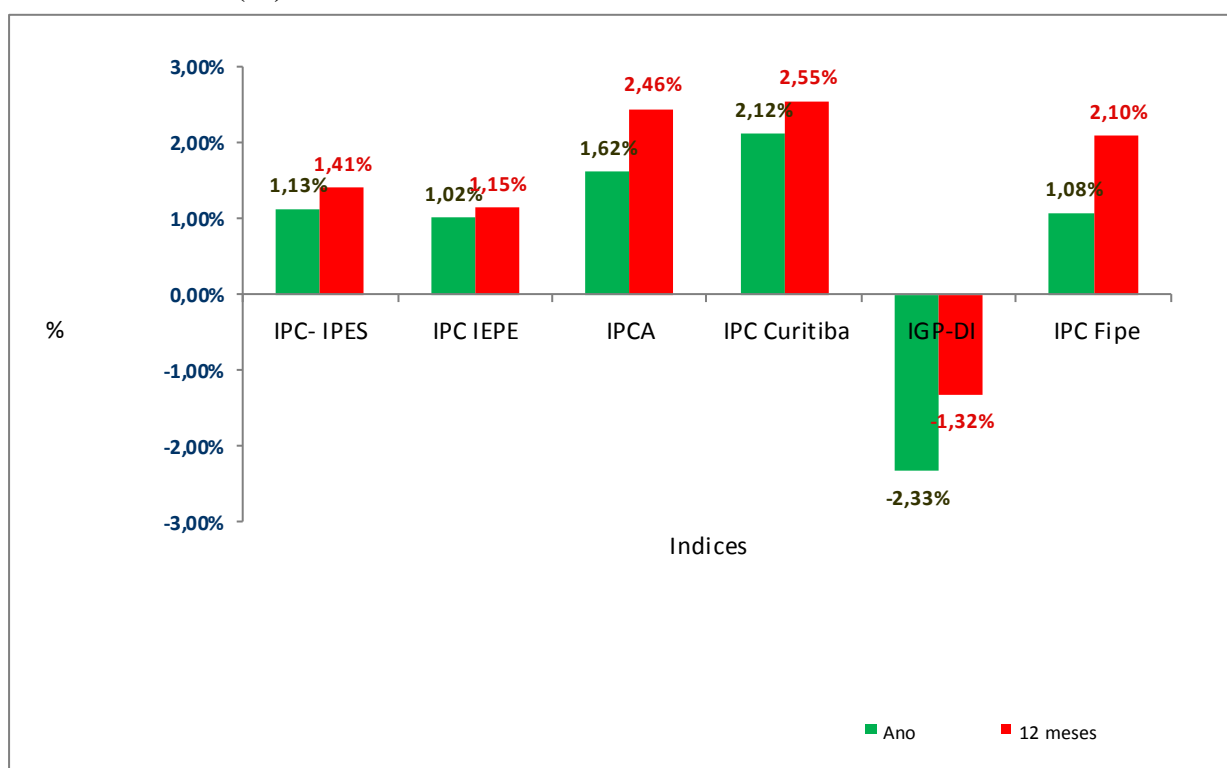


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, três situaram-se ao redor dos dois por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que cinco índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 3,0% anuais. Já o IGP-DI (FGV) se encontra com variações negativas tanto no ano quanto em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

A economia brasileira é um exemplo de resiliência ante a crise que se abateu sobre ela nos últimos anos. Resistir, enfrentar, superar, ultrapassar, foram algumas das palavras de ordem no atual contexto. Não há dúvidas que a sociedade foi e ainda está sendo severamente penalizada pelos erros de condução da política econômica e que essa serviu mais as diretrizes políticas de alguns partidos do que ao interesse coletivo da nação. Mas como dito no início somos um exemplo de como resistir.

Os sinais da recuperação vem se consolidando, a inflação continua sob controle, mesmo tendo experimentado um repique do preços dos combustíveis no último mês. A habitação e os transportes tiveram um comportamento negativo. Embora a alimentação tenha aumentado, essa variação foi em uma velocidade inferior, fato que na média conteve em parte os aumentos de preço. De outra parte, a divulgação do IBC-Br do mês de julho revelou um aumento, dessazonalizado de 0,41% e no acumulado de doze meses uma elevação de 1,48% (FOCUS), o que aponta para uma taxa de crescimento do PIB de 0,60% até o final do ano. O que seria interessante, pois consolidaria nossa recuperação.

A atual retomada, segundo o IBGE (2017) está sendo marcada pelo crescimento do consumo das famílias com 1,40% e pelas exportações 0,50%. Logo, temos um aumento de demanda interna principalmente pelo efeito da liberação das contas inativas do FGTS. Já em termos externos estamos, segundo Latif (2017) diante de uma nova janela de oportunidades. Nesse contexto tanto as economias emergentes quanto as avançadas estão voltando a crescer. Alguns sinais são positivos, o sistema bancário europeu apresenta maior solidez, deixando para trás a crise de 2011-15. A China volta a dar sinais de aumento de consumo, crédito e investimento no setor imobiliário.

A economia mundial ainda apresenta desafios, de acordo com Latif (2017), para que a retomada seja duradoura a produtividade deveria crescer em um ritmo mais acelerado. Por outro lado, o aumento do processo de monetização, nos países avançados trouxe de volta o crescimento e junto a inflação, o que é um desafio a ser equalizado. Mas, o que nos interessa é o crescimento do comércio mundial, a entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC) EM 2001 colaborou para uma taxa de crescimento de aproximadamente 7,0% ao ano na década passada. Para colaborar com o cenário os preços das commodities vem se mantendo estáveis o que reduz o risco de inflação mundial. Teríamos então, crescimento moderado tanto da economia mundial, quanto do comércio, some-se elevada liquidez e baixa volatilidade do câmbio e do risco país, ingredientes necessários para uma nova arrancada da economia brasileira.

Com um quadro internacional mais favorável e estabilidade macroeconômica no Brasil, a taxa de juros pode ser mais baixa e assim teríamos o efeito combinado, multiplicador acelerador para o crescimento de nossa economia. De um lado, as exportações configuram-se como o acelerador para o crescimento, já que atuam do lado da demanda elevando a absorção. De outro lado, com a elevação da demanda de maneira consistente exigirá uma retomada dos

investimentos, esses apresentam o caráter multiplicador, pois aumentam a nossa capacidade produtiva. Todavia, para que esse cenário aconteça é necessário insistir nas reformas estruturais, tanto de ordem microeconômica; reforma trabalhista já em curso. Quanto a reforma macroeconomia, no caso a reforma da previdência, que deverá lograr o efeito de tentar trazer o equilíbrio das contas do governo.

Não se pode dissociar a política da economia e nesse contexto, a próxima disputa deverá ser entre o populismo e o reformismo. De fato, as correntes ideológicas, esquerda e direita, já estão para política brasileira, como os dinossauros estavam ante aos mamíferos, superados. Espera-se que nosso ambiente econômico venha a ser mais moderno, alentador e estimule o investimento produtivo.

Caxias do Sul, 18 de setembro de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20170908.pdf>
Acesso em 14 de setembro de 2017.

IBGE, Indicadores, **Contas Nacionais**. Disponível em:
ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201702caderno.pdf Acesso em 14 de setembro de 2017.

LATIF, Zeina. **Janela de Oportunidades**. Disponível em: <http://www.institutomillennium.org.br/artigos/janela-de-oportunidade-2/> Acesso em: 14 agosto. 2017.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Agosto Cultural, 1984. 168 p.

PADUÁ, Luciano. **Dá para ser Otimista**. Revista Veja, Rio de Janeiro, edição 2547, ano 50, Nro 37, páginas 72-73 set. 2017.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995. p. 578-614.